



GT 58. Migrações, Mobilidades e Deslocamentos. As movimentações populacionais na contemporaneidade.

Coordenador(es):

Miriam de Oliveira Santos (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Gláucia de Oliveira Assis (UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina)

Sessão 1

Debatedor/a: Daniel Granada da Silva Ferreira (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 2

Debatedor/a: Maria Catarina Chitolina Zanini (ufsm)

Sessão 3

Debatedor/a: Sidney Antonio da Silva (UFAM - Universidade Federal do Amazonas)

Desde 2006, esse GT tem buscado refletir sobre as diferentes dimensões e contextos das mobilidades. No século XXI a chamada "crise migratória", o processo de securitização nas fronteiras, a intensificação dos deslocamentos, ganharam uma relevância e urgência significativas que refletem a complexidade dos conflitos de várias naturezas presentes na mobilidade humana. Nesse contexto, homens, mulheres e crianças em movimento categorizados como migrantes, refugiados, deslocados ou pessoas em mobilidade, buscam na migração (com maior ou menor grau de escolha e/ou de protagonismo) um caminho para seus projetos em busca de melhores condições de vida do que têm na sua região ou país de origem. A proposta deste GT é acolher trabalhos que busquem analisar os processos e políticas migratórias considerando que raça, gênero, classe e outros marcadores impactam na compreensão dos processos, no diálogo intercultural e nas interações com a sociedade de acolhimento. Compreender as interações cotidianas e as lógicas classificatórias que são acionadas em função dos processos migratórios, de como os migrantes são categorizados e das novas configurações societárias contemporâneas. O GT propõe a partir de um diálogo interdisciplinar da Antropologia com outros campos, acentuar as trocas de metodologias e experiências de pesquisa nos estudos migratórios, promovendo um aprofundamento em relação às abordagens habituais e acrescentando novas possibilidades para o enfoque antropológico da questão.

Migração de Retorno: O Ser-Diáspora na Sociedade Haitiana

Autoria: Jálisson Carvalho de Souza (UNB - Universidade de Brasília)

Nesse artigo abordo o fenômeno da Imigração Haitiana no Brasil; o objetivo desta pesquisa foi analisar a tática de migração de retorno dos imigrantes haitianos em tempos de crise econômica, tendo como fator analítico os sentidos socioculturais da diáspora haitiana. O artigo se estrutura em quatro partes: (i) explicito a metodologia e as técnicas de pesquisa adotadas; (ii) introduzo o contexto do fenômeno da imigração haitiana no Brasil, evidenciando a cultura de imigração e a diáspora haitiana, apresentando suas principais formas de entrada, causas e contexto desses imigrantes no mercado formal de work brasileiro; (iii) abordo a construção da desigualdade no Haiti a partir de uma perspectiva sócio-histórica, evidenciando os fatores que tanto influenciam nos processos migratórios e permitem compreender as principais causas da desigualdade nesse país sob a ótica da estratificação das categorias de raça e classe, assim como a dependência política, econômica e cultural do Haiti em relação aos países do Norte global, e dessa forma, discutir sobre os sentidos sociais da categoria diáspora na sociedade haitiana e os vários significados que esta simboliza; e (iv)



apresento os resultados da pesquisa, obtidos através da análise de dados provenientes de um grupo focal ? que contou com a presença de sete participantes de nacionalidade haitiana, duas mulheres e cinco homens ? onde observou-se os aspectos diaspóricos e as questões referentes ao retorno e circularidade de suas respectivas condições enquanto imigrantes.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: